



**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E
ESTRATÉGIAS DIGITAIS**

**ALESSANDRA AKEMI AOQUI
LETICIA CRISTINA FERDINANDO DA SILVA
THAMIRES FERNANDES BATISTA**

**PRODUÇÃO DE PODCAST: ADAPTAÇÕES DO JORNALISMO EM PRESIDENTE
PRUDENTE (SP) DURANTE A PANDEMIA**

Presidente Prudente - SP
2022

**ALESSANDRA AKEMI AOQUI
LETICIA CRISTINA FERDINANDO DA SILVA
THAMIRES FERNANDES BATISTA**

**PRODUÇÃO DE PODCAST: ADAPTAÇÕES DO JORNALISMO EM PRESIDENTE
PRUDENTE (SP) DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Escola de Comunicação e
Estratégias Digitais, Curso de Jornalismo,
Universidade do Oeste Paulista, como
parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientadora:

Prof^a. Dra. Maria Luisa Hoffmann

Presidente Prudente - SP
2022

**ALESSANDRA AKEMI AOQUI
LETICIA CRISTINA FERDINANDO DA SILVA
THAMIRES FERNANDES BATISTA**

**PRODUÇÃO DE PODCAST: ADAPTAÇÕES DO JORNALISMO EM PRESIDENTE
PRUDENTE (SP) DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Escola de Comunicação e
Estratégias Digitais, Curso de Jornalismo,
Universidade do Oeste Paulista, como parte
dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 5 de dezembro de
2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria Luisa Hoffmann
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Roberto Ap. Mancuzo Silva Junior
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof. Me. Homéro Ferreira
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos profissionais que continuaram exercendo suas funções durante a pandemia da Covid-19. Em especial aos jornalistas que, mesmo com as dificuldades e inseguranças, continuaram cumprindo seu papel e mantendo o compromisso com a sociedade, diariamente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por ter nos dado forças para superar as dificuldades e por nos manter firmes durante o desenvolvimento deste projeto. À nossa família, que sempre nos apoiou e serviu como alicerce em todos os momentos.

À nossa orientadora, Maria Luisa Hoffmann, que nos direcionou, contribuindo valiosamente para a entrega de um bom trabalho.

Agradecemos também aos nossos professores, que sempre exerceram suas funções com total competência, nos motivando a seguir na profissão.

Aos funcionários da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em especial àqueles que atuam na Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, que colaboraram e nos ajudaram nos momentos em que precisamos de auxílio.

E por fim, agradecemos aos nossos colegas de curso, com os quais pudemos conviver e compartilhar conhecimentos durante toda a graduação.

RESUMO

PRODUÇÃO DE PODCAST: ADAPTAÇÕES DO JORNALISMO EM PRESIDENTE PRUDENTE (SP) DURANTE A PANDEMIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo desenvolver um *podcast* com cinco episódios, intitulado Jornalismo Por Trás das Máscaras. O material retratou e discutiu as adaptações e mudanças vividas por jornalistas de Presidente Prudente (SP), durante o período da pandemia da Covid-19. Trata-se de um momento histórico que afetou diversos setores de trabalho, assim como as relações sociais em todo o mundo. As pesquisas e levantamento de dados foram realizados com base na metodologia de abordagem exploratória, com as técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando entrevista em profundidade e observação direta intensiva. O produto final foi disponibilizado, de maneira gratuita, na plataforma da Rádio Escola de Comunicação Unoeste, além do YouTube, Spotify e Mixcloud, para a realização de *download*. Assim, espera-se que o trabalho sirva como fonte de informações a respeito do tema para o público em geral e, principalmente, para estudantes e profissionais da área do jornalismo.

Palavras-chave: Jornalistas em Presidente Prudente. Jornalismo em Presidente Prudente. Jornalismo na pandemia. Adaptações profissionais na pandemia. Jornalismo em *podcast*.

ABSTRACT

PODCAST CREATION: THE JOURNALISM ADAPTATIONS IN PRESIDENTE PRUDENTE (SP) DURING THE PANDEMIC

This final paper aimed to develop a podcast with five episodes, entitled “Jornalismo Por Trás das Máscaras” (“Journalism: behind the masks”). The material portrayed and discussed the adaptations and changes experienced by journalists from Presidente Prudente – SP, during the Covid-19 worldwide pandemic. It is a historic moment that affected different work departments, as well as social relations worldwide-wise. Surveys and data collection were executed based on an exploratory approach methodology, with bibliographic research and field research techniques, using in-depth interviews and intensive direct observation. The final product was provided, free of charge, on the platform of “Rádio Escola de Comunicação Unoeste” (“School Radio of Communication – UNOESTE”), as well as for download at YouTube, Spotify and Mixcloud. Along these lines, it is expected that this podcast will suit as a source of information on the subject for the general public and, mostly, for students and professionals in the field of journalism.

Keywords: Journalists in Presidente Prudente. Journalism in Presidente Prudente. Journalism in the pandemic. Professional adaptations in the pandemic. Podcast journalism.

LISTA DE SIGLAS

ABERT	Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão
ACAERT	Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CNN	Cable News Network
COVID	Coronavirus disease (doença do coronavírus)
HC-USP	Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa
MEI	Microempreendedor Individual
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PJ	Pessoa Jurídica
RSS	Really Simple Syndication
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave
SP	São Paulo
TV	Televisão
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNOESTE	Universidade do Oeste Paulista
VEM	Vigilância Epidemiológica Municipal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
1.1	Justificativa	10
1.2	Objetivos	11
1.2.1	Objetivo geral.....	11
1.2.2	Objetivos específicos.....	11
1.3	Metodologia	11
2	MARCO TEÓRICO	14
2.1	A Pandemia Covid-19	14
2.1.1	Adaptações nas profissões	16
2.1.2	Mudanças no jornalismo.....	18
2.2	Podcast	23
2.2.1	Podcast jornalístico.....	26
3	RESULTADOS	30
4	DISCUSSÃO	35
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICES	46
	APÊNDICE A – RESULTADO DA OBSERVAÇÃO DIRETA INTENSIVA DE PODCASTS	47
	APÊNDICE B – PROJETO EDITORIAL	53
	APÊNDICE C – PLANO DE LANÇAMENTO	60
	APÊNDICE D – GRÁFICOS COM RESULTADOS	69
	APÊNDICE E – RESULTADO PUBLICAÇÕES	73

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, que teve início no final do ano de 2019 e chegou ao Brasil no dia 26 de janeiro de 2020 - data em que o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso da doença - trouxe consigo medo e incertezas. Com a disseminação do vírus, algumas medidas de segurança passaram a ser tomadas, dentre elas, a intensificação de protocolos de higiene, fechamento de comércio e isolamento social.

Devido ao surto da doença, grande parte das empresas adotaram o *home office*, para colaborar com o controle da disseminação do Coronavírus e para que os funcionários cumprissem a quarentena, mas continuassem executando seus trabalhos. Com isso, profissionais de diversas áreas, incluindo o jornalismo, precisaram se adaptar a novas rotinas.

Este trabalho tem como intuito o desenvolvimento de uma série de *podcasts* com cinco episódios, tendo a participação de jornalistas locais, para abordar e discutir as adaptações e processos de produção jornalística durante o período da pandemia. O *podcast* é um material de áudio que pode ser ouvido pela internet, a qualquer hora, basta acessar um serviço de *streaming*, um site específico ou fazer o *download* do arquivo digital.

A série é intitulada “Jornalismo Por Trás das Máscaras”. O nome foi pensado para fazer alusão ao tempo de pandemia, no qual o uso de máscaras no estado de São Paulo foi obrigatório durante o período de 3 de julho de 2020 a 1º de abril de 2022, e o trabalho tem como foco a atuação de jornalistas justamente neste momento.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento do presente trabalho foi a exploratória, com o uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de entrevista em profundidade e observação direta intensiva, que foi feita com base em *podcasts*, resultando nos relatórios que constam no Apêndice A deste trabalho.

Assim, o intuito é abordar como a pandemia afetou o trabalho de jornalistas, entendendo quais foram as mudanças e adaptações necessárias para continuar o exercício da profissão.

1.1. Justificativa

Ao observar o cenário da pandemia da Covid-19, o grupo produziu um *podcast* com cinco episódios, mostrando as adaptações vividas por jornalistas, que atuam em Presidente Prudente (SP), durante esse período. Tratando-se de um objeto de estudo que está em ascensão em todo o mundo, o *podcast* oferece a possibilidade de criar conteúdos para diferentes públicos, dando a liberdade de colocar em pauta assuntos variados.

De acordo com pesquisa realizada pela Globo (PODCASTS...,2021), em um ano o Brasil ganhou sete milhões de ouvintes de *podcast* com mais de 16 anos. “O Brasil liderou o ranking de países com maior crescimento na produção de *podcasts* em 2020. E a tendência é que não pare por aí, já que o formato está muito alinhado com a cultura sob demanda que vivemos hoje.”

O projeto poderá incentivar alunos a darem seguimento a desenvolvimentos do gênero, além de contribuir com os estudos referentes ao jornalismo na pandemia, servindo como fonte de pesquisas para projetos semelhantes.

A escolha pelo formato se deu por meio da afinidade e interesse sobre o produto de áudio, e desenvolver um projeto dessa natureza contribui para o portfólio das estudantes, que ingressarão no mercado de trabalho após a formação acadêmica.

Socialmente, o trabalho mostra como esse momento histórico, que afetou diversas áreas, também fez com que o jornalismo se adaptasse para que os profissionais pudessem continuar trabalhando na produção e entrega de conteúdos, principalmente a respeito do próprio vírus. Além disso, por se tratar de um produto de áudio, os ouvintes podem ter acesso ao conteúdo de maneira prática, após a realização de *download*.

1.2.Objetivos

1.2.1.Objetivo Geral

Produzir um *podcast* com cinco episódios que retratam as adaptações vividas na rotina dos profissionais da área, durante a pandemia da Covid-19 em Presidente Prudente (SP).

1.2.2.Objetivos Específicos

- Mostrar a situação de trabalho dos jornalistas de Presidente Prudente (SP) durante a pandemia;
- Colocar em prática, no processo de elaboração da peça prática, os conteúdos de produção sonora, desenvolvidos durante a graduação nas disciplinas correlatas e;
- Promover divulgação gratuita do *podcast*, a partir da disponibilização em sites de compartilhamento.

1.3.Metodologia

O desenvolvimento do trabalho, que objetivou a produção de um *podcast*, foi realizado com a utilização de abordagem exploratória. De acordo com Gil (2002, p.41), essa metodologia tem como objetivo:

[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

A partir da abordagem, o grupo utilizou as técnicas de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com entrevista em profundidade e observação intensiva.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.43), “a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação”.

Lakatos e Marconi (2003, p.44), ainda explicam que:

As fontes para a escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas.

No presente trabalho, a pesquisa bibliográfica foi realizada com base em artigos, livros e trabalhos, que tratam sobre o exercício da profissão jornalística, bem como o modo com que a pandemia afetou os setores de trabalho. Além disso, também foram feitas buscas a respeito do desenvolvimento de um *podcast*, priorizando os de gênero jornalístico.

Já a pesquisa de campo, segundo Gonsalves (2001, p.67) é:

o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Neste trabalho, a pesquisa foi aplicada por meio da observação de *podcasts* do gênero jornalístico, levando em conta a estrutura, formato e tempo.

O grupo utilizou ainda a técnica de entrevista em profundidade, com o intuito de obter informações dentro das percepções de cada entrevistado. Para isso, foram selecionados jornalistas de diferentes veículos de comunicação e as entrevistas foram conduzidas por meio de roteiros semiabertos, de maneira *on-line*.

O uso da entrevista em profundidade como técnica de pesquisa, segundo Duarte (2009, p. 62) “é um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”.

Além disso, Duarte (2009, p.64) afirma que:

A entrevista de profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade tanto para tratar de questões relacionadas ao íntimo do entrevistado, como para descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido. É uma pseudoconversa realizada a partir de um quadro conceitual previamente caracterizado, que guarda similaridade, mas também diferenças, com a entrevista jornalística.

No presente trabalho, a técnica da entrevista seguiu o roteiro semiaberto, que se caracteriza por conter questões pré-definidas, mas representa uma

flexibilidade importante, permitindo que novos questionamentos sejam incluídos no decorrer da conversa. Sobre isso, Duarte (2005, p. 66) explica que:

Uma entrevista semi-aberta geralmente tem algo entre quatro e sete questões, tratadas individualmente como perguntas abertas. O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta. Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas.

A partir dos dados levantados, a série de *podcast* foi produzida com cinco episódios que contaram com a participação de jornalistas locais. A divulgação foi feita de maneira gratuita na plataforma da Rádio Escola de Comunicação Unoeste, além da disponibilização no YouTube, Spotify e Mixcloud.

Após a divulgação, para analisar os resultados obtidos, foi realizada a coleta de dados no período de 8 a 15 de novembro de 2022, por meio de questionários, com questões fechadas e abertas, aplicadas em formulário *on-line*, com diferentes grupos de pessoas, como por exemplo, jornalistas e estudantes da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais de Presidente Prudente, além de público externo. O formulário foi disponibilizado ao ouvinte, junto com o link de acesso às plataformas do *podcast*.

Os dados foram analisados de modo qualitativo, através da aplicação de questionários, e quantitativo, a partir do número de acessos ao material.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. A Pandemia Covid-19

No final do ano de 2019, um novo vírus, denominado Covid-19 ou Coronavírus, foi detectado na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Foi então que diversas pessoas começaram a apresentar sintomas, após terem contraído a doença, o que fez com que uma nova epidemia fosse declarada.

Desde então, o vírus começou a ser disseminado também fora da China, chegando ao Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, data em que o Ministério da Saúde (MS) validou o primeiro caso local. De acordo com Rodrigues (2020), a confirmação se tratava de um homem brasileiro, que possivelmente contraiu a doença durante uma viagem para Lombardia, norte da Itália.

O Ministério da Saúde (2021) define a Covid-19 como “uma doença respiratória aguda pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”.

Já Gameiro (2020), acrescenta que o coronavírus é:

Uma doença respiratória parecida com a gripe, boa parte das pessoas apresenta sintomas muito leves, com resfriado, um pouco de febre, tosse, algumas com o quadro menos grave e outras com o caso mais grave, que têm que ser internadas em hospital.

Devido ao aumento significativo no número de casos, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que a Covid-19 poderia ser caracterizada como uma pandemia, destacando que: “a pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa”. (SCHUELER 2021).

Segundo o site MonitoraCovid-19¹, no primeiro mês foram registrados 1.223 casos da doença no estado de São Paulo, enquanto em fevereiro de 2022, o número chegou a 4.865.

¹ O MonitoraCovid-19 é um sistema de informação para monitoramento da pandemia do Coronavírus (Covid-19), aberto para uso público através do site, lançado pelo Laboratório de Informação em

De acordo com o Jornal Nacional (2021), a primeira morte por Covid-19 no Brasil foi registrada no dia 17 de março de 2020, sendo que quase três meses depois, as vítimas da doença contabilizavam 50 mil pessoas. Desde então, o ritmo acelerou e nos dois meses seguintes, o número de brasileiros que não resistiram ao vírus chegou a 150 mil.

Com o surgimento do vírus no estado de São Paulo, o governador João Dória realizou no dia 21 de março de 2020, uma coletiva de imprensa, no Palácio dos Bandeirantes. Na ocasião, foi apresentado o decreto nº 64.897, que determinava isolamento social, com restrições de atividades e fechamento de comércio no estado de São Paulo.

Em notícia publicada por Santiago e Tooge (2020), foi dado destaque ao posicionamento do governador:

A partir da próxima terça-feira, 24 de março, nós decretamos quarentena aos 645 municípios do estado de São Paulo. Isso implica na determinação, na obrigação, do fechamento de todo o comércio e serviços não essenciais à população em todo o estado de São Paulo pelo período de 15 dias.

De acordo com Campos (2021) no ano de 2020, 98,6% (ou 5.393) das prefeituras que responderam à Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic) 2020, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), adotaram alguma medida de isolamento social em virtude da pandemia da Covid-19, em 76% delas foram instaladas barreiras sanitárias.

Com a alta disseminação do vírus, o número de novas infecções e óbitos confirmados no Brasil aumentou consideravelmente no decorrer dos dias. Assim, conforme O Globo (LINHA...,2021):

Segundo dados do Ministério da Saúde, a 30ª semana epidemiológica de 2020, computada entre os dias 19 e 25 de julho, foi a que registrou o maior número de óbitos de toda a pandemia. Na ocasião, 7.677 pessoas perderam a vida para a Covid-19 em apenas sete dias em todo o Brasil. Depois disso, o pico de mortes foi registrado já em 2021, na 6ª semana epidemiológica (entre os dias 7 e 13 de fevereiro), quando 7.520 pessoas morreram.

Dessa forma, em janeiro de 2021 as primeiras doses chegaram ao Brasil. De acordo com Bitar (2022), “a primeira a receber a vacina em território nacional foi

a enfermeira Mônica Calazans, em evento realizado no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC-USP)”.

A vacina chegou ao município de Presidente Prudente (SP) no dia 21 de janeiro de 2021, com 4.880 doses da CoronaVac. Assim, o plano vacinal teve início com os grupos prioritários de pessoas acima 90 anos e profissionais da área da saúde, atuantes na linha da frente.

Segundo a Secretaria de Comunicação de Presidente Prudente (2022), o avanço da imunização foi crescente. Até o dia 15 de junho de 2021, cerca de 30% da população prudentina havia tomado a primeira dose.

De acordo com a Vigilância Epidemiológica Municipal (VEM), nesse período 55,1% da população foi imunizada, sendo 126.836 pessoas com a primeira dose, e 49.493 que completaram o esquema vacinal com as duas ou dose única, totalizando 176.329 vacinas aplicadas.

Ainda segundo a Prefeitura, no dia 8 de agosto de 2021, a VEM divulgou que 96% da população adulta do município já havia sido vacinada. Além disso, nesse período, a aplicação da dose adicional em idosos com 85 anos ou mais, teve início.

2.1.1. Adaptações nas profissões

Com a intensificação da pandemia e o aumento de casos de Covid-19, muitas empresas e órgãos públicos passaram a desempenhar atividades em *home office*, de modo que os funcionários pudessem cumprir a quarentena e, ao mesmo tempo, continuar executando seus trabalhos.

De acordo com Jankavski (2021), dentre as 83 milhões de pessoas ocupadas no ano de 2020, 74 milhões (88,9%) continuaram trabalhando normalmente e 9,2 milhões (11,1%) foram afastadas. Entre os que continuaram ativos, 8,2 milhões estavam em *home office* (11% da população total ocupada e não afastada).

A medida foi adotada com o objetivo de inibir a aglomeração de pessoas e controlar a proliferação do Coronavírus, principalmente para mulheres grávidas e pessoas do grupo de risco. Porém, alguns trabalhadores não tiveram essa escolha.

Em decreto federal nº 10.282, publicado no dia 20 de março de 2020, foi anunciado que os serviços considerados essenciais como de alimentação,

abastecimento, saúde, bancos, limpeza, segurança e comunicação social, continuariam sendo exercidos de forma presencial.

Assim, de acordo com a Redação DTCOM (O MERCADO...,2020):

O mercado de trabalho durante a pandemia, e provavelmente após o fim dela, é marcado por uma grande tendência: a reinvenção e a renovação constantes dos profissionais, os quais precisam ser cada vez mais multidisciplinares, mesmo atuando em uma área específica de conhecimento.

No entanto, ainda segundo a Redação DTCOM (O MERCADO...,2020), muitos profissionais não conseguiram manter o mesmo nível de aproveitamento e produção que tinham antes da Covid-19 pelo medo de estarem trabalhando presencialmente. “O isolamento social e o medo da pandemia têm afetado emocionalmente as pessoas e isso se reflete no ambiente de trabalho.”

Por outro lado, grande parte das empresas que aderiram ao sistema remoto de trabalho durante a alta disseminação do vírus, irá continuar atuando dessa maneira após a pandemia.

Segundo Gandra (2021):

O sistema de trabalho *home office*, adotado por grandes empresas, públicas e privadas, em função da pandemia do novo coronavírus, apresenta tendência de permanência na maioria das companhias, mesmo após uma futura volta à normalidade. Um dos exemplos é a mineradora Vale.

Ainda de acordo com Gandra (2021), em pesquisa feita com os funcionários, foram apontados pontos positivos da mudança, como, por exemplo, líderes mais flexíveis, comunicação mais regular e transparente, maior foco de todos nas questões de bem-estar, uma forma de trabalhar mais ágil e dinâmica e uma liderança ainda mais próxima.

Entretanto, alguns colaboradores indicaram aspectos que podem ser considerados negativos para a prática. “Dificuldade de manter o foco no trabalho, falta do acesso mais informal que acontecia no escritório e aumento do número de reuniões virtuais, que geram o chamado cansaço virtual.”(GANDRA, 2021).

2.1.2. Mudanças no jornalismo

O jornalismo também sofreu transformações e se tornou comum ver repórteres utilizando máscaras durante as gravações, além de entrevistas sendo feitas de maneira remota e com cuidado redobrado, quando realizadas presencialmente.

Além disso, com a redução de funcionários nas redações, muitos jornalistas passaram a desempenhar mais de uma função, como, por exemplo, ser repórter e cinegrafista ao mesmo tempo, o que se tornou comum durante o período de *home office*.

Segundo Canavilhas (2014, p.28), essa característica é denominada polivalência funcional: “este tipo de polivalência relaciona-se especificamente como o conceito de multitarefa e alude àquele tipo de polivalência na qual um jornalista desempenha várias funções dentro da mesma redação”.

Este é o caso do jornalista Henrique Souza², que atua como repórter na Record TV Interior. Segundo ele, foi necessário desdobrar-se para conseguir realizar seu trabalho de maneira remota. Ele destaca que um dos seus desafios foi o de se filmar pelo celular enquanto falava e transmitia alguma informação, além de precisar encontrar um local adequado para gravar dentro de casa, com melhor iluminação, melhor ambiente e menos reverberação.

Ainda segundo Souza³, durante esse período, umas das grandes dificuldades foi a de conseguir transformar os assuntos em reportagens audiovisuais, tendo que solicitar imagens ao próprio entrevistado. “É muito mais difícil você pedir para alguém gravar um vídeo pelo celular, em formato de entrevista”. Essa dificuldade se dá, possivelmente, pela ausência do conhecimento sobre as técnicas audiovisuais, por parte do entrevistado.

Ou seja, com as adaptações que o trabalho remoto exigiu, muitos jornalistas precisaram mudar alguns aspectos na rotina profissional, como, por exemplo, improvisar uma transmissão ao vivo, onde não havia a presença de um cinegrafista.

² Entrevista concedida pela jornalista Henrique Guilherme Domingos de Souza, repórter na Record TV Interior, no dia 14 de março de 2022.

³ *Id.*

Contudo, muitos jornalistas não puderam se adaptar ao *home office* e precisaram continuar exercendo suas atividades de maneira presencial, como é o caso dos repórteres que atuam nas ruas. A repórter Bruna Bachega⁴, que continuou trabalhando de maneira presencial na TV Fronteira⁵, conta que inicialmente houve medo de trabalhar durante a pandemia, pois ainda não se sabia os limites físicos de contágio:

Deixei de visitar minha mãe, irmão e tios. Porém, com o passar do tempo, vacinação, cuidados e informação sobre a doença, comecei a me sentir honrada como jornalista por ter feito parte disso tudo. Não peguei Covid até então, não deixei de trabalhar nenhum dia sequer e com certeza as reportagens, coberturas especiais e personagens que conheci neste período marcaram minha carreira pra sempre.

Além disso, Bachega⁶ afirma que durante esse período o jornalista manteve o seu papel de informar, com um peso ainda maior.

No começo da pandemia todos estavam sedentos para entender o que estava acontecendo, afinal, devoravam telejornais e consumiam muita informação pela internet. Com o medo da pandemia, contágio e mortes - divulgados nos veículos de comunicação, muita gente tentou se "desligar" como se isso adiantasse como prevenção. Fugiram de noticiários.

Em relação à experiência de atuar durante a pandemia, a jornalista Neusa Matos⁷, que é repórter, produtora e apresentadora na Rádio Comercial, relata não ter sido fácil, pois precisou noticiar diariamente o número de casos e óbitos por Covid-19.

Não foi fácil, principalmente para nós que trabalhamos no rádio. Eu dava no meu programa, que acontece das 16h à 17h - de segunda a sexta, notícias da pandemia, os óbitos, internações, a superlotação nos hospitais e sempre finalizava com uma palavra de esperança: "principalmente você vovó, idoso, saiba que tudo isso vai passar".

⁴ Entrevista concedida pela jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro, repórter na TV Fronteira, no dia 10 de março de 2022.

⁵ TV Fronteira Paulista é uma emissora de televisão brasileira sediada em Presidente Prudente, cidade do estado de São Paulo e é afiliada à TV Globo.

⁶ Entrevista concedida pela jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro, repórter na TV Fronteira, no dia 10 de março de 2022.

⁷ Entrevista concedida pela jornalista Neusa Matos, repórter, produtora e apresentadora na Rádio Comercial AM, no dia 20 de março de 2022.

A jornalista Oslaine Silva⁸, que atua como redatora no jornal O Imparcial desde o ano de 2012, descreve o jornalismo como “essencial” durante o período da pandemia. “Muitos buscarão informações sobre essa época e certamente estarei em suas pesquisas”.

De acordo com Silva⁹, o cenário dentro da redação foi tenso e grande parte dos funcionários passou a trabalhar remotamente. Ela relata que teve poucas atuações *in loco*, conseguindo se adaptar tranquilamente ao trabalho remoto, não deixando com que a distância interferisse na factualidade do que estava escrevendo. “Foi necessário aprender a um novo normal, com o *home office*. Trazer nossa mesa, bloquinhos, canetas e celulares para nossa sala, quarto, cozinha, varanda e enfrentar o isolamento social.”

Matos¹⁰ também conta que na rádio, a situação foi parecida. Houve uma redução de funcionários e um surto de Covid-19 no local, que precisou ser fechado por três dias. “Foi sério. O nosso repórter Cláudio Moreno¹¹ infelizmente pegou Covid, está acamado, com sonda no nariz e traque no peito. Uma situação muito difícil.”

Além disso, Matos¹² afirma que o consumo de rádio aumentou muito nesse período. “As pessoas passaram a ouvir mais rádio e isso é realmente maravilhoso, porque o rádio sem sombra de dúvidas é um veículo que não morre nunca.”

Após a Covid-19 ser reconhecida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020, as *fake news*¹³ e a desinformação se tornaram comuns entre os brasileiros. Falsas mensagens sobre a vacina, isolamento social e máscaras se proliferaram durante a pandemia.

Assim, muitas pessoas acreditaram em tratamentos ineficazes e não comprovados cientificamente e menosprezaram a letalidade do vírus e a efetividade

⁸ Entrevista concedida pela jornalista Oslaine Silva, redatora no Jornal O Imparcial, no dia 14 de março de 2022.

⁹ *Id.*

¹⁰ Entrevista concedida pela jornalista Neusa Matos, repórter, produtora e apresentadora na Rádio Comercial AM, no dia 20 de março de 2022.

¹¹ O jornalista Cláudio Moreno faleceu no dia 20 de agosto de 2022, aos 57 anos de idade, em decorrência de sequelas da Covid-19.

¹² *Id.*

¹³ Segundo o Dicionário Online de Português, *fakenews* são notícias falsas; quaisquer notícias e informações falsas ou mentirosas que são compartilhadas como se fossem reais e verdadeiras. (DICIO, 2022)

das vacinas. Tudo isso dificultou ainda mais o combate e o controle do vírus no Brasil.

Kawanny Barros¹⁴, que atuou no jornalismo da TV Fronteira durante o período, salienta que as *fake news* nunca tiveram tanto espaço como nesse momento histórico. “Era preciso estar antenado em tudo, para não levarmos nenhuma informação errada e, também, para defendermos a verdade com argumentos sólidos.”

Barros¹⁵ conta que engravidou durante a pandemia e, portanto, precisou assumir o trabalho remoto, deixando a função de repórter de TV para atuar como repórter na web. Sobre isso, a jornalista relata que a maior dificuldade foi essa mudança de área, visto que o *on-line* é mais dinâmico e tudo deve ser feito o mais rápido possível. “Exigiu bastante, justamente por ser algo totalmente novo.”

Segundo Siqueira e Monteiro (2020, p.115), a TV Globo também abriu espaço na programação para um novo produto destinado a fornecer informações, exclusivamente, sobre a Covid-19. O programa Combate ao Coronavírus estreou no dia 17 de março de 2020, seis dias após a declaração de pandemia pela OMS, e foi exibido até o dia 22 de maio de 2020, tendo periodicidade de segunda à sexta-feira, sempre a partir das 10h da manhã, e duração diária de, geralmente, em torno de 50 minutos.

Ainda de acordo com Siqueira e Monteiro (2020, p.115), o enfrentamento à desinformação também teve espaço, com a participação diária do quadro Fato ou Fake, cujo objetivo principal era monitorar e checar conteúdos, mostrando se as informações eram verdadeiras, falsas, boatos ou estavam descontextualizadas.

Sobre isso, Souza¹⁶ pontua que o jornalismo passou a ser ainda mais valorizado no período de pandemia, por ter o papel fundamental de combate às *fake news* que se multiplicaram durante os últimos dois anos.

Bachega¹⁷ também destaca que as notícias falsas a respeito do vírus foram e ainda são recorrentes. Ela conta uma situação que vivenciou no dia da chegada da vacina na região.

¹⁴ Entrevista concedida pela jornalista Kawanny de Oliveira Barros Marcelo, repórter na TV Fronteira, no dia 24 de março de 2022.

¹⁵ *Id.*

¹⁶ Entrevista concedida pelo jornalista Henrique Guilherme Domingos de Souza, repórter na Record TV Interior, no dia 14 de março de 2022.

¹⁷ Entrevista concedida pela jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro, repórter na TV Fronteira, dia 10 de março de 2022.

Cheguei a ouvir na rua, bem no dia de ansiedade pela chegada da vacina em Prudente, que um homem havia descoberto um chá de ervas que curava a Covid-19. O próprio veio me contar. Olhei para os lados, vi a imprensa da região toda no aguardo dos imunizantes, me lembrei da quantidade de pessoas que já havia morrido, lembrei que o mundo todo lutava contra o vírus e falei pra aquele homem ter cuidado com o que dizia.

Dentre as adaptações vividas pelos jornalistas, o auxílio das tecnologias fez com que fosse possível continuar exercendo suas funções e, muitas das práticas adquiridas nesse período, poderão ser mantidas pós-pandemia. De acordo com Souza¹⁸, algumas delas são as entrevistas remotas, comunicação por aplicativos de mensagem e redes sociais.

Já Bacheга¹⁹ enfatiza que não se pode estacionar no tempo. “Se soubermos inovar, caminhar juntos com a modernidade, imediatismo e tecnologia, todas as práticas do jornalismo podem ser mantidas.”

Silva²⁰ também acredita que, após a pandemia, o mundo será mais digital. “A pandemia encorajou as pessoas a tentarem buscar novas formas de realizar as coisas, das mais simples às mais complexas. As *lives*, *podcasts*, plataformas de *streaming* e conteúdos *on demand* foram seladas.”

Diante do cenário apresentado, um ponto também importante a ser destacado é o de que o jornalismo de dados foi essencial para a clareza nas informações noticiadas ao público, principalmente quanto ao número de casos, internações, mortes e recuperações.

De acordo com Nascimento e Lima (2020), o uso de recursos, como a visualização de dados para monitorar os números de casos, crescimento da curva de contágio e proliferação por espaço geográfico, por exemplo, foram explorados tanto por veículos que genuinamente trabalham com produções de dados, como por veículos que não são focados nesse tipo de jornalismo. “A construção jornalística de dados para cobrir a profusão de informações sobre o acelerado contágio do vírus se tornou um dos formatos importantes na cobertura jornalística de maneira geral.”(NASCIMENTO; LIMA, 2020).

¹⁸ Entrevista concedida pelo jornalista Henrique Guilherme Domingos de Souza, repórter na Record TV Interior, no dia 14 de março de 2022.

¹⁹ Entrevista concedida pela jornalista Bruna Bacheга Mestrinelli Ribeiro, repórter na TV Fronteira, dia 10 de março de 2022.

²⁰ Entrevista concedida pela jornalista Oslaine Silva, redatora no Jornal O Imparcial, no dia 14 de março de 2022.

É possível concluir que durante o período de pandemia, as mudanças e adaptações enfrentadas pelos profissionais de jornalismo são perceptíveis. O contexto da Covid-19 trouxe a necessidade de ter, cada vez mais, cuidado com a maneira de disseminar as notícias, diante de tantas *fake news* que surgiram durante esse período.

2.2.Podcast

O *podcast* vem conquistando grande espaço na internet, devido a sua facilidade de acesso e distribuição, tida por conta das possibilidades oferecidas pela tecnologia, como por exemplo, a de poder ser acessado a qualquer momento e em qualquer lugar, após a realização do *download*.

Uma de suas vantagens é a possibilidade de criar conteúdos para diferentes públicos, tendo a liberdade de colocar em pauta assuntos variados.

Para compreender a produção de um *podcast*, é preciso entender quais são os seus fundamentos e características. De acordo com Javorski (2017, p.238) “o podcast é um material digital publicado e distribuído na internet, que pode ser baixado para o computador ou dispositivo móvel de um usuário com conexão à rede”. Já Jesus (2014, p.25), explica que “*podcast* é toda mídia transmitida via podcasting, mesmo sendo áudio o seu formato mais conhecido e utilizado”.

Por se tratar de um produto com inúmeras possibilidades de desenvolvimento, o material de áudio em questão possui algumas características técnicas específicas, sendo uma delas o *podcasting*, já citado acima. De acordo com Fernandes e Musse (2017, p.6):

No que remete às características técnicas relativas ao podcast, a principal é o formato pelo qual ele é distribuído, chamado de podcasting, um processo midiático que surge diretamente da publicação e transmissão on-line de arquivos de áudio na internet.

O termo *podcast* surgiu no ano de 2004, vindo da junção de iPod (dispositivo reprodutor de áudio da Apple) e “*broadcast*”, que traduzido para o português, significa transmissão. O produto de áudio pode ser considerado um processo midiático, ou seja, caracteriza-se pelo imediatismo, a partir da publicação de arquivos de áudio na internet.

Braga (2018, p.3) explica que “a forma encontrada para a transmissão dos arquivos foi a tecnologia *ReallySimpleSyndication* (RSS), que afastava a necessidade de o internauta consultar o site, permitindo que o conteúdo fosse entregue por meio de programas agregadores”.

Além disso, Braga (2018, p.3-4) ressalta que:

É fundamental analisar outra tecnologia empregada na divulgação de programas de podcast e que permite que o usuário seja avisado de que o conteúdo de seu interesse está disponível: o feed – uma tecnologia de sindicalização de conteúdo. É uma página com codificação em linguagem XML (eXtendedMarkupLanguage linguagem de marcação estendida), que permite a inclusão de *tagsemetadados*, que são lidos e interpretados por programas agregadores, ou seja, quando um programa de podcast é disponibilizado por meio de um feed, o ouvinte que assinou aquele feed em seu programa agregador receberá um aviso da disponibilização de conteúdo, podendo acessá-lo imediatamente para baixá-lo/ouvi-lo ou fazer isso quando conectado a uma rede Wi-fi.

Contudo, vale destacar que a publicação desses arquivos e áudios em uma página qualquer da internet, por si só, não pode ser caracterizada como *podcast*, mesmo que possuam algumas semelhanças como edições e periodicidade.

De acordo com Boscariol (2019), o *podcast* tem como intuito levar informações através do seu formato de áudio, com a proposta de educar o ouvinte, além de produzir materiais que sejam criativos e de alguma forma entremtenham o público.

Segundo Fernandes e Musse (2017, p.7), é possível que temas variados e altamente abrangentes possam ser abordados, passando desde humor, cinema, jogos, literatura e até assuntos científicos, políticos, educacionais e jornalísticos. “Os podcasters fazem uso de vários elementos que induzem estímulos sensoriais auditivos, constituídos por quatro elementos: palavra, efeitos sonoros, silêncio, música ou trilha sonora.”

Uma importante característica do *podcast* é a de que sua produção pode ser realizada com baixo custo, sem ser necessária a utilização de equipamentos profissionais. Sobre isso, Javorski (2017, p. 242) salienta que “pode ser transmitido por computadores pessoais, além de não estar subordinado às normas de concessão de radiodifusão”.

Trata-se de um produto de áudio inovador, que pode ser desenvolvido em diferentes formatos e acessado a qualquer hora e em qualquer lugar. O *podcast* ainda carrega consigo algumas características de rádio, uma vez que estão no

mesmo campo. Por isso, é necessário entender as diferenças existentes entre os dois elementos.

De acordo com a Teletronix (2019), “a principal diferença entre rádio e *podcast* está no modelo de consumo e transmissão”. Braga (2018, p.3), também destaca essa diferença:

[...] o primeiro [rádio] é fugaz e exige que o ouvinte esteja disponível para ouvi-lo no momento de sua veiculação, enquanto o segundo [*podcast*] é assíncrono, ficando disponível para download por tempo indeterminado, permitindo que o ouvinte o consuma de acordo com sua conveniência e disponibilidade de tempo.

Veloso *et al.* (2019, p.5) acrescentam que “o *podcast* é semelhante a um programa de rádio, porém apresenta certas especificidades, como, por exemplo, o conteúdo produzido sob demanda, ou seja, programas mais específicos que tratam com um público-alvo determinado”.

É válido pontuar que o *podcast* permite que sua linguagem seja adequada de acordo com o tema abordado, os convidados e o público, podendo ir desde um bate-papo coloquial, até uma entrevista formal. Souza (2018, p.7) explica sobre essa dinâmica:

Nos programas mais descontraídos e que contam com a presença de, pelo menos, dois participantes, normalmente opta-se pelo bate papo informal, sem muitas restrições. Desse modo, a comunicação flui com naturalidade e favorece a identificação por parte dos ouvintes. Nos demais formatos recomenda-se adotar um estilo de fala que seja coerente com o tema ou o perfil do(s) convidado(s) e/ou da audiência.

Ainda segundo Souza (2018, p.6), antes de iniciar a produção, há fundamentos que precisam ser definidos, pois são primordiais para a elaboração, independente do estilo do programa:

Público, tema, formato, linguagem, participantes, pauta, periodicidade e hospedagem. Tais especificações são essenciais para a criação e manutenção dos programas. Assim, em primeiro lugar, é necessário estabelecer um público, ou seja, um perfil de ouvinte que se deseja atingir.

Assim, Jarvoski (2017, p.246) explica que dentre as possibilidades de temas, estão os de gênero noticioso, humorístico, educativo e de entrevista. A

autora ainda destaca que é importante que se possua um meio para divulgação, como, por exemplo, a criação de um blog ou conta em redes sociais.

Outros pontos necessários destacados por Jarvoski (2017) são: locução, na qual a personalidade do locutor deve se adequar ao perfil do produto; redundância, tendo como foco frisar ou até mesmo repetir informações ao longo do programa e edição, etapa na qual é necessário lapidar a gravação, valorizando os pontos fortes e retirando os ruídos e sons inadequados.

Por fim, é preciso refletir sobre a duração ideal de um *podcast*. Para Gonçalves (2021), “cada episódio dura um determinado tempo, que varia de 20 minutos a 1 hora, dependendo do formato, tema e número de pessoas participando do bate-papo”.

Assim, a partir dos fundamentos e características especificados neste capítulo, o Trabalho de Conclusão de Curso debruçou-se sobre o *podcast* jornalístico.

2.2.1. Podcast jornalístico

O jornalismo acompanha as transformações que acontecem ao longo dos anos, com o surgimento de novas tecnologias. Assim, o rádio também encontrou seu lugar na web, onde se permitiu ir além das ondas eletromagnéticas e disponibilizar seu conteúdo em plataformas *on-line*. Dessa forma, oferece aos ouvintes a oportunidade de saber o que acontece em seu entorno, sem a necessidade de sair de casa.

É possível perceber ainda, que novas formas de apuração, produção e transmissão de informações foram desenvolvidas ao longo do tempo e que, assim como o rádio, o jornalismo acompanha essas transformações que acontecem com o surgimento de novas tecnologias.

Souza (2017, p. 19) ressalta que:

Hoje, no mundo on-line, há uma infinidade de canais, sites ou outras produções que geram informações, e a mídia tradicional tenta acompanhar esse fluxo de criação. Formatos antigos, processos produtivos e formas de criação analógicas dão espaço para a experimentação e novas plataformas.

Um grande exemplo são os *podcasts*, que têm a possibilidade de levar o ouvinte a ser imerso em temas que não ganham destaque nas produções e nas mídias tradicionais ou instigar os debates das pautas quentes que são divulgadas na grande mídia.

Com isso, Souza (2017, p. 19) afirma que:

A relação do produtor com o ouvinte se tornou próxima: eles sugerem pautas, enviam mensagens nas redes sociais que são lidas nos programas e ainda conseguem interagir diretamente com os podcasters. Diversos podcasts separam um bloco do programa para ler e discutir os comentários dos ouvintes.

Segundo uma pesquisa divulgada no site Negócios SC (DADOS..., 2021), ao observar os números mais recentes sobre o consumo de áudio no Brasil, nota-se um aumento no percentual de ouvintes “o número subiu de 78% em 2020 para 80% em 2021, nas 13 regiões metropolitanas analisadas no estudo.”

No Brasil, alguns *podcasts* jornalísticos vêm ganhando destaque nos últimos tempos, entre eles, pode-se citar o “Durma com essa”, desenvolvido pelo jornal digital Nexo; “Café da Manhã”, criado no ano de 2019, pelo jornal Folha de S. Paulo; “Dibradoras”, um *podcast* voltado às notícias do esporte feminino e o “Podcast Mamilos”, comandado por duas jornalistas, que abordam diferentes assuntos, indo dos mais descontraídos aos mais polêmicos; além dos *podcasts* “Humanista” e “Pauta Pública”.

Fernandes (2017, p.6) destaca que “os podcasts dão força à democratização da informação, conceito fortalecido no âmbito da internet, e encadeiam novas formas de táticas narrativas para atrair ouvintes e resgatar métodos já conhecidos pelo público”.

Usando como exemplo o *podcast* Mamilos, que coloca em pauta os mais variados temas, Fernandes (2017, p.9), salienta que:

A fala das jornalistas denota a preocupação na construção de um ambiente em conjunto com os ouvintes e seus convidados para o programa, além da tentativa de prover um debate saudável, onde é possível “baixar a guarda”: se sentir à vontade e, ao mesmo tempo, vulnerável.

Em relação aos programas de áudio jornalísticos, Bamberg e Valiati (2021, p.8) pontuam que:

Como uma mídia da cibercultura, o podcast jornalístico permite que a informação possa ser cada vez mais convergente. Por conseguinte, as potencialidades do meio digital proporcionaram ao jornalismo uma evolução tecnológica em relação à distribuição dos seus conteúdos.

Dentro dos *podcasts* jornalísticos, existem alguns gêneros que acabam sendo mais recorrentes, como por exemplo, o informativo e o opinativo. Bamberg e Valiati (2021, p.21) utilizam os *podcasts* “Café da Manhã”, “Estadão Notícias” e “Resumão” para fazer essa análise, pontuando que:

[...] os programas Café da Manhã, Estadão Notícias e Resumão se encaixam em sua totalidade no gênero informativo. Isso porque, na construção do conteúdo, existem momentos em que apresentam a notícia por meio de notas e entrevistas. Porém, os podcasts Estadão Notícias e Café da Manhã também apresentam comentários e opiniões sobre os fatos quando trazem especialistas e/ou repórteres para debater os assuntos. Portanto, classificando-se no gênero opinativo.

Tendo em vista os *podcasts* citados, podem-se notar alguns pontos específicos sobre sua estrutura, sendo que, em sua maioria, são apresentados por um ou dois jornalistas, podendo ou não contar com a presença de convidados, e com duração variável de 10 a 30 minutos, com a possibilidade de ultrapassar esse tempo.

Diante da análise de 23 episódios dos *podcasts* “Mamilos”, “Humanista” e “Pauta Pública” (APÊNDICE A), foi possível notar que 15 ultrapassam essa variação de tempo, sendo o maior deles um episódio do *podcast* Mamilos, com duração de 1h29min. Contudo, os materiais desenvolvidos no presente trabalho, possuem duração de 15 a 20 minutos.

Além disso, dentro dos episódios, será permitida a realização de entrevistas ou simplesmente um bate-papo entre os próprios apresentadores, bem como a possibilidade de ser conduzido de forma narrativa pelo apresentador. A presença de vinhetas e trilhas sonoras é indispensável, sendo também utilizados, em alguns casos, áudios externos para contextualizar o assunto pautado.

Carvalho (2014, p. 4) pontua que a linguagem do rádio consiste em um conjunto de elementos sensoriais de tipo auditivo que, ao serem combinados entre si, compõem uma obra essencialmente sonora, capaz de produzir estímulos sensoriais estéticos e intelectuais. “Esta linguagem é composta por quatro elementos: a palavra, a música ou trilha sonora, os efeitos sonoros e o silêncio.”

Assim, a linguagem utilizada na produção de um material de áudio pode ser formal ou informal, o mais importante é ter uma linguagem própria, clara, simples e objetiva, de modo a expor para o emissor as informações mais relevantes sobre o tema.

Dessa forma, Carvalho (2014, p.5) ainda destaca que “o podcast é constituído por um ou mais elementos combinados de diferentes formas, de acordo com a proposta do emissor, tendo em vista aquele com o qual se deseja partilhar o conteúdo de seu discurso”.

Sendo assim, o avanço da internet proporcionou aos ouvintes nova maneira de ter acesso a notícias e informações, a qualquer momento. Nesse contexto, o *podcast* possibilita aos jornalistas o emprego das técnicas já estabelecidas na produção jornalística para o rádio, em conjunto com maior liberdade de criação, podendo até ser menos formal, o que permite ao público maior proximidade com a conversa.

3. RESULTADOS

Com a realização de cinco entrevistas com jornalistas do município de Presidente Prudente (SP), foi possível identificar semelhanças e diferenças entre as respostas dadas por cada um deles.

Na análise dos conteúdos, percebe-se que o período de pandemia da Covid-19, que teve início no final do ano de 2019 e chegou ao Brasil no dia 26 de janeiro de 2020, trouxe consigo medo e incertezas, e exigiu, de fato, maior cuidado no exercício do jornalismo, sendo necessárias mudanças e adaptações por meio dos profissionais da área.

Com a disseminação do vírus, algumas medidas de segurança passaram a ser tomadas, entre elas a intensificação de protocolos de higiene, fechamento de comércio e isolamento social.

A jornalista Bruna Bachega²¹ conta que estruturalmente a TV mudou muito, as equipes que iam para as ruas ficavam apenas lá e quando voltavam para a empresa com textos para fechar uma matéria, tinham uma sala à parte com mesas e computadores, para que não tivessem contato com aqueles que trabalhavam do lado de dentro.

Segundo a jornalista²², tudo isso foi muito desafiador e ao mesmo tempo gratificante, por ter conseguido exercer sua função, sem ter contraído a doença. “Foram dias desafiadores”.

Já para o jornalista Henrique Souza²³, foi necessário desdobrar-se para conseguir realizar seu trabalho de maneira remota. Ele destaca que um dos seus desafios foi o de utilizar o celular para transmitir alguma informação.

Ainda segundo Souza²⁴, mesmo com os desafios, a pandemia trouxe alguns benefícios para a profissão, como a flexibilização sobre a liberação de imagens que vem direto do celular, ou seja, o próprio entrevistado pode colaborar e mandar o material produzido de casa, porém com a qualidade comprometida.

²¹ Entrevista concedida pela jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro, repórter na TV Fronteira, no dia 10 de agosto de 2022.

²² *Id.*

²³ Entrevista concedida pelo jornalista Henrique Guilherme Domingos de Souza, repórter na Record TV Interior, no dia 22 de agosto de 2022.

²⁴ *Id.*

O profissional²⁵ também relata que, durante esse período, a utilização do celular para gravação foi necessária, principalmente quando se tratava de algo mais factual. “Com o material que estava na câmera, às vezes não ia dar tempo de chegar para abrir o jornal, aí eu fazia uma chamadinha, explicava mais ou menos o que ia acontecer ali e mandava para o editor.”

Bachega²⁶ ainda destaca que a pandemia trouxe novas possibilidades dentro da tecnologia. Ela conta que durante esse período, o quadro de cultura que apresenta aos sábados, na TV Fronteira, passou a ser gravado à distância e, com isso, passou a entrevistar pessoas de diversos lugares.

Portanto, as principais adaptações tidas no ambiente de trabalho desses profissionais foram a utilização de dois microfones, durante as entrevistas, sendo um para o repórter e outro para o entrevistado; a permanência com a mesma dupla de cinegrafista e repórter; a realização de entrevistas *on-line*; além do cuidado em evitar contato entre os jornalistas que atuavam nas ruas e os demais profissionais da empresa.

Em meio às mudanças, muitos profissionais precisaram se adaptar ao *home office*. A jornalista Oslaine Silva²⁷ opina que essa tendência irá permanecer em muitos locais, inclusive no jornal O Imparcial, onde ela atua. Segundo a profissional²⁸, esse pode ser o futuro do trabalho, pois as tecnologias permitem a realização de tarefas que até então eram executadas de maneira presencial.

Ela²⁹ também destaca que foi importante adaptar o local de trabalho para o *home office*. “Para que eu não me sentisse tão distante da redação, que eu considerava como casa, eu arrumei um cantinho no meu quarto, que é o local mais escuro da minha casa, a porta fechada, luz acesa, ar condicionado ligado, mesa no cantinho, exatamente como era a minha mesa na redação.”

Ainda de acordo com Silva³⁰, uma das principais mudanças foi na maneira de realizar entrevistas, passando a serem feitas via telefone, e-mail ou WhatsApp.³¹

²⁵ *Id.*

²⁶ Entrevista concedida pela jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro, repórter na TV Fronteira, no dia 10 de agosto de 2022.

²⁷ Entrevista concedida pela jornalista Oslaine Silva, redatora no Jornal O Imparcial, no dia 1º de setembro de 2022.

²⁸ *Id.*

²⁹ *Id.*

³⁰ *Id.*

A jornalista Kawanny Barros³² atuava como repórter na TV Fronteira, mas em abril de 2021 descobriu que estava grávida e precisou ser afastada por estar dentro do grupo de risco. Foi então que passou a trabalhar em *home office*, atuando como repórter web do Globo Esporte e, posteriormente, repórter do G1.

Por mais que eu já tivesse exercido aquela função, era totalmente diferente, as linguagens são diferentes. Na internet você tem um texto, tem que ser mais elaborado, você não pode falar de forma tão coloquial, até a questão de verbo, então eu tive que reaprender a me adaptar novamente para a web.

É possível notar que a tecnologia já era algo imprescindível para a produção jornalística, desde a utilização de gravadores para a realização de entrevistas, até as produções e entradas ao vivo. Mas, durante esse período, ganhou destaque e foi extremamente importante para o jornalismo de forma geral, já que, vários recursos foram utilizados para que a informação pudesse chegar até o público.

Neusa Matos³³, que atua na Rádio Comercial AM, destacou que uma das maiores dificuldades foi manter a população informada, em meio à quantidade de desinformação que chegava até a rádio, o que exigiu mais cuidado dos profissionais na apuração para desmentir notícias falsas.

Além disso, a profissional³⁴ observa que em seu ambiente de trabalho a audiência do rádio cresceu com a pandemia, uma vez que as pessoas passaram a buscar por informações a respeito do vírus, chegando até mesmo a ligar na rádio durante seu programa para constatar a veracidade de uma informação.

Matos³⁵ relata que uma das maiores dificuldades vivenciadas foi a realização de entrevistas, pois durante um período não era permitido receber ninguém no estúdio, tudo era feito por telefone.

Tendo em vista esse contexto, os resultados obtidos através da pesquisa debruçaram-se sobre como os jornalistas desempenharam suas funções, mesmo em

³¹ O WhatsApp surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. (WHATSAPP, 2022)

³² Entrevista concedida pela jornalista Kawanny de Oliveira Barros Marcelo, repórter na TV Fronteira, no dia 18 de agosto de 2022.

³³ Entrevista concedida pela jornalista Neusa Matos, repórter, produtora e apresentadora na Rádio Comercial AM, no dia 8 de agosto de 2022.

³⁴ *Id.*

³⁵ *Id.*

meio a mudanças e adaptações vividas dentro da profissão, durante o período de pandemia da Covid-19, e o quanto o avanço tecnológico foi fundamental para que esses profissionais pudessem continuar levando informações à população.

Após a publicação da série de *podcasts* “Jornalismo Por trás das Máscaras”, foram realizadas as análises qualitativa e quantitativa, com base nas respostas dos ouvintes. Dentro do período de sete dias, de 8 a 15 de novembro de 2022, ao todo, os episódios somaram 413 visualizações, sendo 249 no YouTube, 19 no MixCloud, 120 na Rádio Escola de Comunicação Unoeste e 25 no Spotify.

O primeiro episódio, gravado com a jornalista Bruna Bachega³⁶, foi o mais visualizado, totalizando 105 visualizações. O segundo mais acessado foi o episódio número cinco, gravado com o jornalista Henrique Souza³⁷, que obteve 96 visualizações. Já os episódios número dois e três, gravados respectivamente com as jornalistas Neusa Matos³⁸ e Oslaine Silva³⁹, somaram o total de 73 e 70 visualizações, enquanto o episódio número quatro, com a jornalista Kawanny Barros⁴⁰, alcançou 69 visualizações.

Desses ouvintes, 36 responderam à pesquisa relacionada tanto ao conteúdo, quanto ao produto desenvolvido. 13,9% deles são jornalistas ou estudantes de jornalismo, enquanto 86,2% são pessoas que atuam em outras áreas. A respeito da frequência com que os ouvintes acessam *podcasts*, 58,3% responderam que consomem sempre, já 36,1% disseram que raramente, e 5,6% responderam que nunca.

Todos os ouvintes consideraram bons os entrevistados da série. Além disso, 97,2% disseram que as expectativas em relação ao conteúdo foram atendidas, enquanto 2,8% disseram que talvez. Ao serem questionados a respeito do quanto os episódios ajudaram a compreender a situação do jornalismo na pandemia, em uma escala de zero a dez, 80,6% das pessoas responderam de nove a dez, enquanto 16,7% dos ouvintes disseram que a compreensão foi no nível de sete a oito, e 2,8% responderam que o entendimento foi de oito a nove.

³⁶ Episódio gravado com a jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro no dia 10 de agosto de 2022.

³⁷ Episódio gravado com a jornalista Henrique Guilherme Domingos de Souza no dia 18 de agosto de 2022.

³⁸ Episódio gravado com a jornalista Neusa Matos no dia 8 de agosto de 2022.

³⁹ Episódio gravado com a jornalista Oslaine Silva no dia 1 de setembro de 2022.

⁴⁰ Episódio gravado com a jornalista Kawanny de Oliveira Barros Marcelo no dia 22 de agosto de 2022.

Quando questionados sobre as vantagens e facilidades em relação ao formato *podcast*, os ouvintes apontaram: “Acessibilidade para ouvir em vários lugares e/ou hora”, “Mais dinâmico e interessante”, “Ouvir enquanto dirijo”, “Facilidade de ouvir no cotidiano ao logo de tarefas repetitivas”.

Além do acesso *on-line*, os ouvintes tiveram a possibilidade de fazer o *download* dos episódios, por meio do Spotify, entretanto, não foi possível obter a quantidade de *downloads* realizados, uma vez que a plataforma não disponibiliza esses dados.

4. DISCUSSÃO

Por meio das entrevistas realizadas com os profissionais de comunicação da cidade de Presidente Prudente (SP), nota-se que para manter a população informada durante o período da pandemia da Covid-19, os jornalistas precisaram se adaptar e mudar alguns aspectos na rotina profissional.

Dentre as adaptações vividas, o auxílio das tecnologias durante esse período foi extremamente importante e fez com que fosse possível que os profissionais continuassem exercendo suas funções, inclusive para a realização de entrevistas, que puderam ser realizadas de maneira *on-line*.

Sobre isso, a jornalista Bruna Bachega⁴¹ destaca que teve muitas oportunidades, inclusive com entrevistados de diversos pontos do mundo.

Entrevistei pessoas de Prudente que estavam na Inglaterra, na Índia, nos Estados Unidos, entrevistei pessoas de muitos lugares, por conta dessa abertura que passamos a ter. Inclusive, ganhamos espaço dentro da TV só para fazer esse tipo de entrevista.

De acordo com Prado (2021), “ter que ficar em casa por mais de um ano durante uma pandemia global só foi possível por conta do avanço da tecnologia e suas mais diversas aplicações nos nossos afazeres”.

Segundo Macedo (2022), o setor de tecnologia da informação foi o que mais cresceu durante a pandemia na América Latina, conforme apontou um estudo obtido pela CNN e feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo LinkedIn. “O setor registrou uma alta de mais de 60% na taxa de contratação se comparado com o período pré-pandêmico”.

Vários recursos foram utilizados durante esse período para que a informação pudesse chegar até o público que estava em isolamento e que interação pudesse continuar. A migração para os meios digitais como as redes sociais foi um avanço e provavelmente se tornará algo habitual.

Outro ponto importante, observado pelas alunas, foi a redução de funcionários dentro das empresas, onde muitos jornalistas passaram a desempenhar mais de uma função, como, por exemplo, ser repórter e cinegrafista ao mesmo tempo, o que se tornou comum durante o período de *home office*.

⁴¹ Episódio gravado com a jornalista Bruna Bachega Mestrinelli Ribeiro no dia 10 de agosto de 2022.

De acordo com o site Blog Portal Pós (TENDÊNCIAS..., 2022), com as medidas de distanciamento social, as empresas precisaram sair da zona de conforto e investir em meios que viabilizassem as atividades a distância para mais pessoas em menor período.

Em 2021, 73% dos colaboradores em home office estavam satisfeitos em trabalhar de casa, segundo dados de uma pesquisa realizada pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e pela Fundação Instituto de Administração (FIA).

No jornalismo não foi diferente, de acordo com o Portal Press (JORNALISMO..., 2020) a saída para a maior parte dos profissionais foi trabalhar no esquema de *home office*. “Como mecanismo pontual e necessário para evitar o risco de contágio pelo novo coronavírus, o *home office* tem cumprido seu papel e garantido que as operações de empresas de comunicação permaneçam ativas”.

Na entrevista com a jornalista Neusa Matos⁴², foi dito que o consumo de rádio cresceu durante a pandemia. De acordo com Acaert (RÁDIO..., 2022) “o meio rádio apresentou um crescimento de mais de 23% em relação a 2020.”

Segundo o site Abert (PANDEMIA..., 2020), desde que teve início o período de isolamento social, como medida de combate à pandemia do novo coronavírus, a audiência do rádio cresceu.

Os entrevistados falaram sobre a preferência ao ouvir rádio: 52% procuram por músicas, 50% estão em busca de distração e 43% utilizam o veículo para se manterem informados sobre os últimos acontecimentos. Outros 23% afirmaram que consomem notícias em busca de atualizações sobre a COVID-19 e 1% acessam reportagens radiofônicas para preencher o tempo livre.

Além disso, Matos⁴³ também pontuou que enfrentou dificuldades para manter a população informada, diante das *fake news*, pois houve aumento na desinformação, promovida pela proliferação de informações falsas a respeito do vírus. Segundo o site do G1 (MAIS..., 2020), nove entre cada dez brasileiros com acesso à internet já receberam pelo menos um conteúdo falso ou desinformação sobre o coronavírus. Dos dez brasileiros, sete acreditaram no que leram.

⁴²Entrevista concedida pela jornalista Neusa Matos, repórter, produtora e apresentadora na Rádio Comercial AM, no dia 8 de agosto de 2022.

⁴³ *Id.*

Durante a pandemia da Covid-19, o consumo de *podcast* também cresceu. Segundo Nardo (2021), “a pandemia acelerou o crescimento do consumo de *podcasts* no país, já que quase seis em cada 10 ouvintes começaram a utilizar o formato durante o isolamento”.

Ainda segundo Nardo (2021), em pesquisa feita entre setembro de 2020 a fevereiro de 2021, 57% dos entrevistados afirmaram que começaram a ouvir *podcasts* durante o período de pandemia e a principal porta de entrada para o formato foi a busca por conteúdo sobre algum assunto de interesse.

Para Janone (2022), mesmo no pós-pandemia o crescimento de ouvintes de *podcast* se mantém. “O Cetic apontou que o consumo de *podcast* também registrou um boom e cresceu mais de 132% no pós-pandemia. Os programas de áudio são ouvidos com frequência por mais de 41 milhões de brasileiros, contra 17 milhões em 2019.”

Por outro lado, a pandemia da Covid-19 ocasionou grande taxa de desemprego de jornalistas no Brasil. Gama (*apud* CHAGAS, 2021), afirma que:

O desemprego na área da comunicação social aumentou, os salários se aviltaram, a quantidade de horas trabalhadas se estendeu para além das jornadas normais. Bicos, contratos precários ou falta deles, a velocidade da apuração da notícia, tudo concorre para prejudicar o alcance e a credibilidade da informação.

Além disso, muitos jornalistas passaram a ser pessoa jurídica (PJ), ou seja, uma entidade (empresa, sociedade, organização). Como foi o caso da jornalista Oslaine Silva, que era registrada pelo jornal O imparcial de Presidente Prudente (SP), mas com a pandemia, passou a ser prestadora de serviços para a empresa, na função de repórter.

O Colab (JORNALISMO...,2022), relata que:

De acordo com a pesquisa “Perfil do Jornalista Brasileiro 2021”, realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), e divulgada em novembro de 2021, 42,2% dos jornalistas do país excedem a carga horária de cinco horas, prevista em lei.

Outros indicadores do estudo revelam ainda que 24% dos trabalhadores não têm vínculos CLT com a empresa, prestando seus serviços como freelancers, por microempreendedor individual (MEI) ou pessoa jurídica, conhecida no meio do mercado de trabalho como “PJ”. Além disso, efeitos nocivos à saúde, como o estresse agudo e assédio moral também foram identificados pela pesquisa como consequências das precarizações de trabalho.

Assim, foi possível constatar que, durante o período de pandemia, houve diversas mudanças e adaptações na rotina dos profissionais, além de desemprego. Em contrapartida, muitas dessas adaptações poderão ser mantidas por parte das empresas, como por exemplo, o *home office* e a utilização da tecnologia, que dentro do jornalismo, pode auxiliar nas transmissões e realização de entrevistas.

Com a publicação da série de *podcasts* “Jornalismo Por Trás das Máscaras”, nas plataformas YouTube, MixCloud, Spotify e Rádio Escola de Comunicação Unoeste é possível afirmar que o YouTube e Spotify foram os mais acessados pelos ouvintes.

A escolha das plataformas foi feita devido à facilidade de acesso que oferecem, além de serem as mais conhecidas no mercado. Segundo Rovaroto (2022), as pessoas preferem o Spotify, que “lidera com 25% de participação no mercado”.

Já Cury (2022) afirma que “o YouTube é a maior plataforma em termos de podcasting, com 24,2% dos ouvintes, com o Spotify em segundo lugar com 23,8% e a Apple em terceiro, com 16%”.

Segundo os resultados do questionário, os ouvintes relataram que consomem *podcasts* devido à dinamicidade e facilidade proporcionadas, de modo que conseguem ouvir durante a realização de afazeres cotidianos.

De acordo com a Globo (PODCASTS,... 2021), 44% consomem *podcast* junto com as tarefas domésticas, 38% enquanto navegam a internet, 25% ouvem antes de dormir, 24% enquanto trabalham/estudam, 24% em trânsito para trabalho/faculdade, 20% junto com as atividades físicas e 18% junto com cuidados pessoais. Assim, é possível perceber que, de fato, a preferência pelo consumo de *podcasts* é pela facilidade de acesso no dia a dia.

Portanto, a partir dos resultados deste trabalho, pode-se compreender que a pandemia da Covid-19 transformou a rotina de muitos profissionais, inclusive jornalistas, uma vez que precisaram se adaptar dentro das redações e nas ruas, ou até mesmo ir para o *home office*, para que fosse possível continuar exercendo a profissão.

Além disso, houve impulsionamento das tecnologias, que já eram necessárias, mas tornaram-se ainda mais importantes durante esse período, oferecendo recursos que possibilitaram o exercício da profissão. Assim, coube ao

jornalismo manter a população informada a respeito dos números diários de casos e óbitos por Covid-19, além das medidas de prevenção e combate à pandemia.

REFERÊNCIAS

- BAMBERG, Vanessa A.D; VALIATI Thaís. **Jornalismo e Podcast: uma análise dos programas Café da Manhã, Estadão Notícias e Resumão**. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ancora/article/view/58656/34055>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- BITAR, Renata. Há um ano, SP vacinava 1ª pessoa contra Covid no Brasil; veja o que mudou e projeções para o futuro. **G1**, São Paulo, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/17/ha-um-ano-sp-vacinava-1a-pessoa-contra-covid-no-brasil-veja-o-que-mudou-e-projecoes-para-o-futuro.ghtml>. Acesso em: 06. mar 2022.
- BOSCARIOL, Matheus. Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast. **Rock Content**, Belo Horizonte, 30 set. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 16 out. 2022.
- BRAGA, Karla Michele. **Podcast: utilização da mídia como instrumento na educação formal**. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/32/42>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 10.282, de 25 de março de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasil, 20 de mar. de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.292-de-25-de-marco-de-2020-249807965#:~:text=Di%C3%A1rio%20Oficial%20da%20Uni%C3%A3o,-Publicado%20em%3A%2026&text=Altera%20o%20Decreto%20n%C2%BA%2010.282,que%20lhe%20confere%20o%20art>. Acesso em: 8 mar. 2022.
- BRASIL. Decreto nº 64.897, de 1 de abril de 2020. Autoriza o funcionamento extraordinário das unidades do Restaurante Popular, instituído pelo Decreto n. 45.547, de 26 de dezembro de 2000, no contexto da pandemia COVID-19 (Novo Coronavírus), e da providências correlatas. **Diário Oficial da União**, São Paulo, 23abr. 2022. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/norma/193421>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- CAMPOS, Ana Cristina. Covid-19:98,6% dos municípios adotaram isolamento social em 2020. **Agência Brasil**, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-11/covid-19-986-dos-municipios-adotaram-isolamento-social-em-2020>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- CARVALHO, Paula Marques de. Processo de Criação de Podcast: Análise dos Recursos Criativos do Nerdcast. *In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom*, 37, 2014, Foz do Iguaçu. **Anais do XXXVII [...]**, Foz do Iguaçu. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2357-1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4336/1/LIVRO_Webjornalismo_7.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

CHAGAS, Elisa. Senado discute projetos para melhorar condições de trabalho de jornalistas. **Senado Notícias**, Brasília, 24 maio. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/21/senado-discute-projetos-para-melhorar-condicoes-de-trabalho-de-jornalistas>. Acesso em: 13 out. 2022.

COMUNICAÇÃO, Secretaria. Um ano da vacinação contra a Covid-19 em Prudente: conquistas, desafios e projeções futuras. **Prefeitura de Presidente Prudente**, 21 jan. 2022. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=58805>. Acesso em: 7 mar. 2022.

COVID-19, Monitora. Disponível em: <https://bigdata-covid19.iciet.fiocruz.br/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

CURY, Cecília. **YouTube e Twitter estão abrindo mais espaço para podcasts**. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/youtube-twitter-investindo-podcasts/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

DADOS, sobre o consumo de áudio em 2021 (rádio e podcast). **SC**, Negócios, Santa Catarina, 18 out 2021. Disponível em: <https://negociossc.com.br/blog/dados-sobre-o-consumo-de-audio-em-2021-radio-e-podcast/>. Acesso em: 13 out. 2022.

DTCOM, Redação. O Mercado De Trabalho Durante E Pós-Pandemia. **DTCOM**, São Paulo, 10 set. 2020. Disponível em: <https://dtcom.com.br/o-mercado-de-trabalho-durante-e-pos-pandemia/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *IN*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. p.62, 64-66.

FAKE NEWS. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fake-news/>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FERNANDES, Laís Cerqueira. Jornalismo de Peito Aberto: o Podcast Mamilos e a Empatia na Era da Convergência. *In*: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 40, 2017, Curitiba. **Anais do 40º**[...]. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0478-1.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

FERNANDES, Laís Cerqueira; MUSSE, Christina Ferraz. Podcasts e a Cultura Digital: Estratégias Para Contar Histórias em uma Narrativa Convergente. *In*: XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 40, Volta Redonda – Rio de Janeiro. Anais – Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2017/resumos/R58-0378-1.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

GAMEIRO, Nathália. COVID-19: Ponto a ponto sobre o novo coronavírus. **Fiocruz Brasília**, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/covid-19-ponto-a-ponto-do-novo-coronavirus/#:~:text=Como%20uma%20doen%C3%A7a%20respirat%C3%B3ria%20parecida,%3B%20dessas%2C%20algumas%20t%C3%AAm%20falecido>. Acesso em: 5 mar. 2022.

GANDRA, Alana. Trabalho em home office tende a continuar após fim da pandemia. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 01 mai. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/trabalho-em-home-office-tende-continuar-apos-fim-da-pandemia>. Acesso em: 2 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

GONÇALVES, Talita. **Como fazer um podcast?** Disponível em: <https://etus.com.br/blog/como-fazer-um-podcast/>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. São Paulo: Campinas, 2001.

JANKAVSKI, André. Brasileiros querem manter home office, mas temem excesso de trabalho, diz estudo. **CNN Brasil**, 6 set. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/maioria-aprova-o-home-office-mas-ha-preocupacao-com-excesso-de-trabalho/#:~:text=Dentre%20os%2083%20milh%C3%B5es%20de,total%20ocupada%20e%20n%C3%A3o%20afastada>. Acesso em: 17 mar. 2022.

JANONE, Lucas. Compras online e consumo de podcast têm boom durante pandemia, diz pesquisa. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa/>. Acesso em: 11 out. 2022.

JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo: do analógico ao digital**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.

JESUS, W. B. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Instituto de Biociências, Rio Claro, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 fev. 2022.

JORNALISMO em tempos de pandemia. **Portal Press**, Porto Alegre. Disponível em: <http://revistapress.com.br/revista-press/jornalismo-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

LAKATOS, EVA M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível

em:http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file. Acesso em: 29 mar. 2022.

LINHA do tempo mostra os principais fatos da pandemia no Brasil:Primeiro caso da Covid-19 no país foi registrado há um ano. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/linha-do-tempo-mostra-os-principais-fatos-da-pandemia-no-brasil-24897725>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MACEDO, Bruna. Setor de tecnologia cresce mais de 60% durante a pandemia, aponta estudo. **CNN Brasil**, São Paulo, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/setor-de-tecnologia-cresce-mais-de-60-durante-a-pandemia-aponta-estudo/>. Acesso em: 8 out. 2022.

MAIS de 70% dos brasileiros com internet já acreditaram em uma fakenews sobre coronavírus. **G1**, Rio de Janeiro, 3 maio. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/05/03/mais-de-70percent-dos-brasileiros-com-internet-ja-acreditaram-em-uma-fake-news-sobre-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 10 out 2022.

MENSAGEM, Meio. Rádio cresce mais de 23%, segundo Cerp-Meios.**Acaert**, Florianópolis, 04 abr. 2022. Disponível em: <https://www.acaert.com.br/noticia/45449/radio-cresce-mais-de-23-segundo-cerp-meios>. Acesso em: 10 out. 2022.

JORNALISMO e precarização do trabalho: descubra o que é e como combater. **Colab**, Mina Gerais, 09 maio. 2022. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/jornalismo-e-a-precarizacao-do-trabalho/>. Acesso em: 16 out. 2022.

NACIONAL, Jornal. Brasil enfrenta o pior momento da pandemia um ano após o primeiro caso de Covid no país. **G1**, São Paulo, 26 fev. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/26/brasil-enfrenta-o-pior-momento-da-pandemia-um-ano-apos-o-primeiro-caso-de-covid-no-pais.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2022.

NARDO, Fernanda. Pandemia acelera consumo de podcast no Brasil. **Aerp**, Paraná, 20 ago. 2021. Disponível em: <https://aerp.org.br/geral/pandemia-acelera-o-consumo-de-podcast-nobrasil/>. Acesso em: 11 ou. 2022.

NASCIMENTO Matheus; LIMA Patrícia. **Os dados e o vírus**: uma análise da cobertura jornalística com base em dados na pandemia da COVID-19. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1783-1.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

O QUE É FREELANCER? Salário, Vantagens, Desvantagens e mais. **Contabilizei blog**, São Paulo, 14 maio. 2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/o-que-e-freelancer/#:~:text=Freelancer%2C%20o%20nosso%20aut%C3%B4nomo%20traduzido,remunera%C3%A7%C3%A3o%20ocorre%20a%20cada%20entrega>. Acesso em: 16 out. 2022.

PRADO, Matheus. A tecnologia foi essencial na pandemia e será mais ainda no futuro do país. **CNN Brasil**, São Paulo, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/a-tecnologia-foi-essencial-na-pandemia-e-sera-mais-ainda-no-futuro-do-pais/>. Acesso em: 8 out. 2022.

PRUDENTE, Prefeitura de. **Um ano da vacinação contra a Covid-19 em Prudente: conquistas, desafios e projeções futuras.** Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=58805>. Acesso em: 7 mar. 2022.

ROVAROTO, Isabela. **Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo.** Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 17 nov.2022.

SAÚDE, Ministério. **O que é a Covid-19?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 6 mar. 2022.

SANTIAGO, Tatiana; TOOGE, Rikardy. Doria decreta quarentena no estado de SP até o dia 7 de abril para impedir avanço do coronavírus. **G1**, São Paulo, 21 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/21/doria-decreta-quarentena-no-estado-de-sp-ate-o-dia-7-de-abril-para-impedir-avanco-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SCHUELER, Paulo. **O que é uma pandemia.** Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SIQUEIRA, Fabiana; MONTEIRO, Patricia. **Jornalismo em tempos de pandemia: reconfigurações na TV e na Internet.** João Pessoa: Editora UFPB, 2020. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/876/820/6610-1>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SOUZA, Carolina, V, R. **Podcast: novas possibilidades para o radiojornalismo na era da convergência midiática.** 2017. Monografia (Especialização) - Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11476/1/21607256.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

SOUZA, Juliana de. Podcasts: exemplo de democratização na internet. 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 41, 2018, Joinville. **Anais do 41º** [...] Joinville. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0416-1.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

TELETRONIX. **Descubra quais são as diferenças entre rádio e podcast.**

Disponível em: <https://teletronix.com.br/blog/descubra-quais-sao-as-diferencas-entre-radio-e-podcast/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

TENDÊNCIA do mercado: o home office veio para ficar?. **Blog Portal Pós**, SP, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://blog.portalpos.com.br/home-office-veio-para-ficar/>. Acesso em: 8 out. 2022.

VELOSO, *et.al.* Projeto Metacast: o uso do podcast como ferramenta de ensino-aprendizagem. *In:* Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 20, 2019, Porto Alegre. **Anais do XX** [...] Porto Alegre. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0370-1.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

WHATSAPP. **Nossa missão.** 2022. Disponível em:

https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br. Acesso em: 8 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A
RESULTADO DA OBSERVAÇÃO DIRETA INTENSIVA DE
PODCASTS

PODCAST: MAMILOS

EPISÓDIO	TEMPO	FORMATO	ESTRUTURA
Ep: Mamilos Cultura 53: Filme "Red" - autoridade e autonomia	21 min	Bate-papo	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro • Apresentação das repórteres • Vinheta; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Fim + Trilha sonora.
Humor tem limite?	1h16min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Sons pegos da internet. Exemplo: pegou o momento do Oscar; • Entrevistas ao vivo; • Fim + trilha sonora.
Como combater as milícias?	1h18min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Entrevistas; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Fim + trilha sonora.
Esporte: lugar de mulher	50 min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Entrevistas; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do

			<p><i>podcast</i>;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fim + trilha sonora
Rússia x Ucrânia: vai ter guerra?	1h20min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Trilha sonora; • Entrevistas; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Fim + trilha sonora.
Quem tem um amigo tem tudo?	1h29min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Trilha sonora; • Entrevistas; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Fim + trilha sonora.
Beleza de Férias com Dora Figueiredo	37 min	Bate-papo	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Trilha sonora; • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Entrevistas; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Fim + trilha sonora.
Como é o Brasil sem Bolsa Família?	52 min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Começa falando do oferecimento Bradesco; • Vinheta; • Intro • Trilha sonora; • Apresentação das repórteres; • Vinheta; • Entrevistas; • Trilha sonora; • Apresentação

			dos editores do <i>podcast</i> ; • Fim + trilha sonora.
--	--	--	--

PODCAST: HUMANISTA

EPISÓDIO	TEMPO	FORMATO	ESTRUTURA
Conversa Humanista discute neonazismo e apologia ao nazismo	42min36s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Intro; • Ao fundo da fala, tem uma trilha sonora; • Entrevista; • Encerramento + vinheta.
Conversa Humanista debate racismo estrutural	25min45s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta • Intro; • Ao fundo da fala, tem uma trilha sonora; • Entrevista; • Encerramento + vinheta.
A pandemia finalmente acabou? - com Fernando Spilki	20min46s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Entrevista; • Encerramento; • Vinheta.
Pobreza Menstrual - com Kathlyn Moreira	19min29s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Entrevista; • Encerramento; • Vinheta.
Ética em pesquisa - com Luciana Loponte	21min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Entrevista; • Encerramento; • Vinheta.
Mídias alternativas que surgem das periferias - com Lívia Lima e Pâmela Maidana	36min	Bate-papo	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Entrevista; • Encerramento; • Vinheta.

Cobertura jornalística da CPI da COVID	29 min	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Entrevista; • Encerramento; • Vinheta.
Desafios do jornalismo no Brasil	25min	Bate-papo	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Sons ao fundo (fala do presidente Jair Bolsonaro); • Entrevista; • Encerramento; • Vinheta.

PODCAST: PAUTA PÚBLICA | AGÊNCIA PÚBLICA

EPISÓDIO	TEMPO	FORMATO	ESTRUTURA
33 Redes de desinformação - com Nina Santos	40min58s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Trilha Sonora; • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.
32 Violência Política - com Fabina Pinto (Instituto Marielle Franco)	31min37s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Trilha Sonora; • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.
31 Brasil 2022, tem jeito? - com Vladimir Safatle	34min40s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Intro; • Trilha Sonora; • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.
28 Jornalismo e	31min35s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta;

<p>subjetividade - com Fabiana Moraes</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Intro; • Trilha Sonora; • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.
<p>21 ElizeMatsunaga, Era Uma Vez Um Crime - com Eliza Capai</p>	41min15s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Sons ao fundo - entrevistas antigas (jornais); • Intro; • Trilha Sonora (sons de sirene); • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.
<p>20 Da Tortura à Loucura - com Amanda Rossi</p>	35min50s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Sons ao fundo - entrevistas antigas (jornais); • Intro; • Trilha Sonora (sons de sirene); • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.
<p>18 O cara da casa de vidro - com Sérgio Ramalho</p>	30min55s	Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Vinheta; • Sons ao fundo - entrevistas antigas (jornais); • Intro; • Trilha Sonora (sons de sirene); • Entrevista; • Trilha sonora; • Apresentação dos editores do <i>podcast</i>; • Encerramento.

APÊNDICE B
PROJETO EDITORIAL

PROJETO EDITORIAL

1. INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como o tema: “Produção de Podcast: adaptações do jornalismo local durante a pandemia”. O produto foi desenvolvido por alunas do 8º termo de Comunicação Social - Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, mantido pela Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

As alunas colocaram em prática os aprendizados obtidos durante o período de graduação, especialmente nas disciplinas voltadas para rádio. O projeto é composto por cinco episódios, de duração entre 15 minutos e 20 minutos, e conta com a participação de cinco jornalistas, atuantes em TV, rádio e jornal impresso na cidade de Presidente Prudente (SP).

As gravações foram realizadas na própria instituição, especificamente no Laboratório de Rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, sendo utilizados os equipamentos disponíveis no local. A edição eletrônica do programa foi realizada pelo auxiliar técnico do laboratório de rádio, Adriano Batista. Já a criação de vinhetas foi pensada pelas alunas, assim como a edição de conteúdo.

Apesar de abertos para toda a comunidade, os episódios têm como público-alvo os profissionais do jornalismo, que se interessarem pelo tema abordado no *podcast* e a comunidade acadêmica, com ênfase nos estudantes de Comunicação Social, uma vez que os assuntos discutidos são voltados à área.

Todo o material foi publicado na Rádio Escola de Comunicação Unoeste, com acesso gratuito ao conteúdo. Além disso, o produto foi disponibilizado em outras plataformas de *streaming*, como YouTube, Mixcloud e Spotify.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Produzir uma série de *podcasts*, com cinco episódios, que tem como foco as adaptações vividas na rotina dos profissionais do jornalismo local durante a pandemia da Covid-19.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar as adaptações vividas por jornalistas durante a pandemia da Covid-19;
- Entender a importância do jornalismo na entrega de informações verídicas e no combate às *fake news* sobre o vírus e;
- Compreender as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos jornalistas locais durante esse período.

3. JUSTIFICATIVA

Durante a pandemia da Covid-19, diversos setores profissionais precisaram se adaptar, para conseguir enfrentar esse período. Assim, também aconteceu com o jornalismo, área na qual foram necessários cuidados redobrados durante as gravações, a necessidade de adequação para o *home office*, além do aumento na responsabilidade de transmitir informações corretas a respeito do vírus.

A partir desse contexto, foi desenvolvida uma série de *podcasts* com cinco episódios para mostrar o processo enfrentado pelos profissionais do jornalismo local durante a pandemia da Covid-19. Ao longo de cada episódio, o ouvinte compreenderá quais foram as dificuldades que os jornalistas enfrentaram, desde a chegada do vírus, e como se adaptaram para continuar exercendo a profissão durante esse período.

O formato de áudio traz facilidade de acesso ao público, que pode acessá-lo de maneira prática e a qualquer momento. Para ajudar a compreender o

assunto, as entrevistas do *podcast* desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso serão conduzidas por meio de linguagem simples.

Por fim, colocar em pauta como os jornalistas precisaram se adaptar durante a pandemia, podendo desencadear discussões a respeito de outras profissões, que também passaram por mudanças e dificuldades durante esse período histórico e transformador.

4. LINHA EDITORIAL

A estrutura do *podcast* começa com uma introdução por meio de vinhetas e, em seguida, as repórteres se apresentam. Após esse processo, os entrevistados são apresentados e, assim, é iniciada a gravação da entrevista.

Durante o desenvolvimento dos episódios, as apresentadoras utilizaram linguagem coloquial, para que os convidados se sentissem à vontade no desenrolar das entrevistas, também pensando na proximidade que os ouvintes poderão ter da conversa. Além disso, cada episódio foi desenvolvido dentro de uma área específica do jornalismo, que se adequa à realidade vivida pelo entrevistado, para que fosse possível entender a visão profissional de cada um deles.

Os profissionais escolhidos foram Henrique Souza, que atua como repórter na Record TV Rio Preto; Oslaine Silva, repórter do jornal O Imparcial; Neusa Matos, jornalista na Rádio Comercial AM; Bruna Bachega, repórter na TV Fronteira e Kawanny Barros, que durante a pandemia também atuou na TV Fronteira, emissora afiliada da Rede Globo, em Presidente Prudente (SP).

Todas as gravações foram feitas no Laboratório de Rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, portanto, foi necessária a presença dos entrevistados no local, com minutos de antecedência, para que fossem feitas as orientações a respeito do processo de condução do *podcast*.

As apresentadoras agiram com ética e respeito com os convidados, prezando por boa conduta durante as gravações. As entrevistas foram conduzidas a partir de pautas, porém, o entrevistado pôde ficar à vontade para falar sobre o que lhe for questionado.

5. ILUSTRAÇÃO SONORA

5.1. Vinheta de Abertura

A vinheta de abertura tem 20 segundos e é composta por áudios que remetem à pandemia da Covid-19, como por exemplo, trechos de reportagens e sons de ambiente hospitalar. Em seguida, entra a trilha: “Olá, pessoal. Tudo bem com vocês? Eu sou Leticia Ferdinando, eu sou Alessandra Aoqui e eu sou Thamires Fernandes. Somos alunas do oitavo termo de Jornalismo, da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, da Unoeste. E a partir da agora você ouve mais um episódio do *podcast* Jornalismo Por Trás das Máscaras, um programa que aborda as experiências e adaptações vividas pelos jornalistas prudentinos, durante a pandemia da Covid-19.”

5.2. Vinheta de Passagem

A vinheta de passagem foi pensada com o auxílio do auxiliar técnico de laboratório, Adriano Batista, da Rádio Escola de Comunicação. Intitulada Mirroland Hotel, ela é reproduzida no início de cada episódio para introduzir a conversa.

5.3. Vinheta de Encerramento

A vinheta de encerramento foi conduzida da seguinte forma:

- Trilha: “Você ouviu mais um episódio de Jornalismo Por Trás das Máscaras com apresentação de Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes. Esse *podcast* é a peça prática do trabalho de conclusão de curso intitulado Produção de *Podcast*: Adaptações do Jornalismo em Presidente Prudente durante a pandemia. Essa produção contou com a edição eletrônica do auxiliar técnico em laboratório de rádio, Adriano Batista. A orientação e supervisão foi da professora doutora Maria Luisa Hoffmann. Obrigada pela audiência, um beijo e até a próxima”.

6. DIVULGAÇÃO

O produto final foi disponibilizado para acesso na [Rádio Escola de Comunicação Unoeste](#)⁴⁴, YouTube, Spotify e Mixcloud. Também foi possível a realização de *download* por meio do Spotify.

A divulgação foi feita nas redes sociais da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais e também das integrantes do grupo, por meio da publicação de artes no *feed* e *stories*.

7. RECURSOS FINANCEIROS

O *podcast* foi gravado e editado no Laboratório de Rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, portanto, não houve custos de produção.

8. RECURSOS HUMANOS

Os episódios foram produzidos e gravados por três alunas do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, com a assistência de Adriano Batista, auxiliar técnico em laboratório de rádio. Portanto, coube às três integrantes toda a produção e desenvolvimento dos episódios do *podcast*, desde as pautas até as entrevistas e participação no desenvolvimento das vinhetas.

Locutoras: Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes

Vinheta: Adriano Batista, Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes

Entrevistadoras: Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes

Produtoras: Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes

Editor técnico: Adriano Batista

Editoras de conteúdo: Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes

Supervisão e orientação: Maria Luisa Hoffmann

⁴⁴ <https://www.unoeste.br/radioescola>

9. RECURSOS TÉCNICOS

Para o desenvolvimento do produto foram utilizados os equipamentos disponíveis no Laboratório de Rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, sendo eles:

- Softwares SoundForge e Audacity, operados pelo técnico Adriano Batista.
- Três microfones Behringer, modelo B1;
- Um computador Intel Core i7-8700;
- Mesa de som Behringer - modelo Xenyx x2222USB;
- Microfones.

APÊNDICE C
PLANO DE LANÇAMENTO

PLANO DE LANÇAMENTO

5/11/2022 - Divulgação do release para os meios de comunicação

Release pré-lançamento:

Título: Jornalismo Por Trás das Máscaras: série de *podcasts* será lançada nesta terça-feira (8)

Linha fina: Material foi desenvolvido por alunas do curso de Comunicação Social - Jornalismo, da Unoeste

Acontecerá nesta terça-feira (8) o lançamento da série de *podcasts* “Jornalismo Por Trás das Máscaras”. O produto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas de Jornalismo pela Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, da Unoeste, Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes.

Ao todo, serão disponibilizados cinco episódios que abordam as experiências e adaptações vividas por jornalistas de Presidente Prudente (SP), durante o período de pandemia da Covid-19. O projeto conta com entrevistas realizadas com profissionais de diferentes veículos de comunicação, sendo eles Bruna Bachega, da TV Fronteira; Neusa Matos, da Rádio Comercial AM; Kawanny Barros, da TV fronteira; Henrique Souza, da TV Record; e Oslaine Silva, do jornal O Imparcial.

A série estará disponível para acesso gratuito, a partir das 21h, no site Mixcloud, Rádio Escola de Comunicação Unoeste, YouTube e Spotify.

Pós-lançamento:

Foi lançada nesta terça-feira (8) a série de *podcasts* Jornalismo Por Trás das Máscaras, que aborda temas como: o papel da imprensa durante o período de Covid-19; os medos enfrentados pelos jornalistas; e as mudanças e adaptações necessárias dentro da profissão. A série retrata todas essas questões, por meio de entrevistas com jornalistas de Presidente Prudente (SP). O material é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas de Comunicação Social – Jornalismo, Alessandra Aoqui, Leticia Ferdinando e Thamires Fernandes.

Ao todo, foram entrevistados cinco profissionais da área, que relataram suas experiências durante o exercício da profissão no período de pandemia. Todo o conteúdo está disponível para acesso gratuito no site Mixcloud, Rádio Escola de Comunicação Unoeste, YouTube e Spotify.

Post pré-lançamento

7/11/2022 (segunda-feira) - Post nas redes sociais do Portal.

Legenda: Olá, pessoal! Tudo bem com vocês? Está chegando a hora de conhecer a série de *podcast* “Jornalismo Por Trás das Máscaras”, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de alunas do 8º termo de Jornalismo. O programa aborda as experiências e adaptações vividas pelos jornalistas prudentinos, durante a pandemia da Covid–19.

Foram entrevistados cinco jornalistas prudentinos, que relataram a experiência de exercer a profissão durante esse período tão difícil. E aí? Tem algum palpite de quem serão esses profissionais? Façam suas apostas!

Imagem



Post de lançamento - Carrossel de imagens

8/11/2022 - Lançamento da série de *podcast*

Legenda para o carrossel de imagens: A espera acabou! Está chegando a hora de conhecer a série de *podcast* "Jornalismo Por Trás das Máscaras", que estará disponível a partir de hoje (8), às 21h, na Rádio Escola de Comunicação da Unoeste, YouTube, Mixcloud e Spotify. Demais, né?

A série traz cinco episódios que retratam a vivência de jornalistas prudentinos durante o período da pandemia da Covid-19. Medos, inseguranças, mudanças e adaptações são alguns dos pontos destacados.

E aí? Que tal ficar por dentro desses assuntos tão importantes e necessários?

Compartilhe com seus amigos que precisam ouvir também! :) Um beijo e até a próxima!

CARROSSEL DE IMAGENS

1/6

PODCAST



**Jornalismo
por trás
das
máscaras**

Alessandra Aoque
Leticia Ferdinando
Thamires Fernandes

Medo

Onde tudo começou!
Jornalistas enfrentaram o
medo e a insegurança para
continuar exercendo suas
funções nas ruas

1

Bruna Bachega

Repórter na TV
Fronteira



2/6



Neusa Matos

Locutora da Rádio
Comercial AM

3/6

Rádio

Durante a pandemia, o rádio cresceu e se tornou um dos meios principais para muitas pessoas

2



Oslaine Silva

Repórter do jornal O Imparcial

4/6

O home office

3

Os jornalistas se adaptaram para continuar atuando durante a pandemia. O *home office* foi a saída encontrada por alguns veículos, para proteger os profissionais

Adaptações no home office

4

Para um bom exercício da profissão a distância, os jornalistas se adaptaram e enfrentaram o *home office* e a troca de função

Kawanny Barros

Jornalista da TV Fronteira
durante a pandemia



5/6

Enfrentando o medo

A única opção dos jornalistas foi continuar trabalhando de forma presencial. Como enfrentaram as inseguranças?

5

Henrique de Souza

Repórter da TV Record

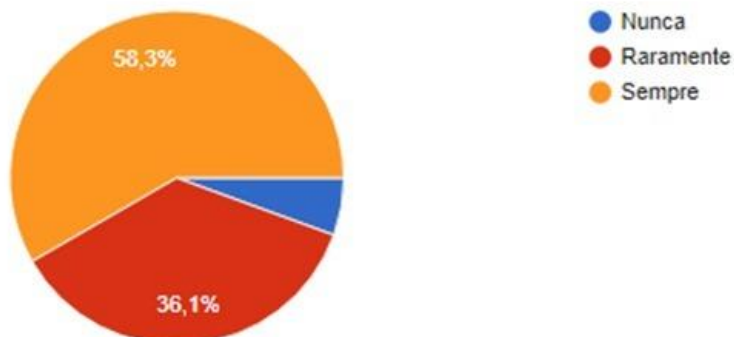


6/6

APÊNDICE D
GRÁFICOS COM RESULTADOS

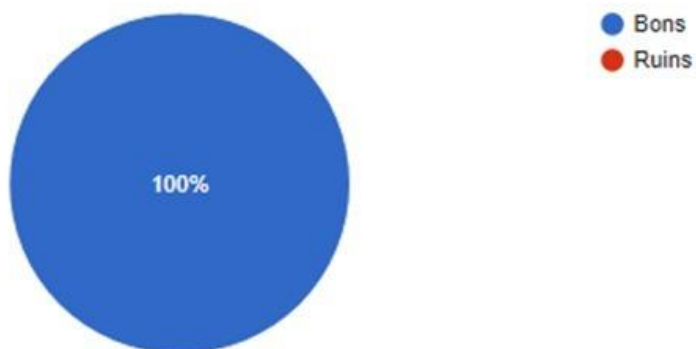
Com qual frequência você consome *podcasts*?

36 respostas



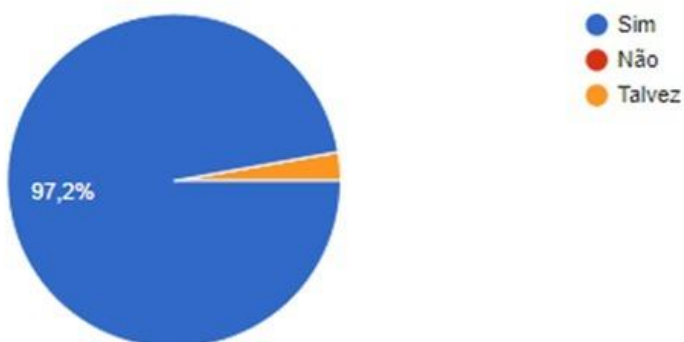
O que achou dos entrevistados do *podcast* "Jornalismo por trás das máscaras"?

36 respostas



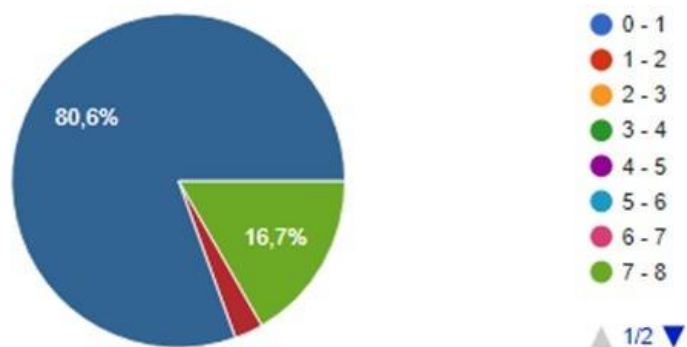
O *podcast* "Jornalismo por trás das máscaras" atendeu às suas expectativas?

36 respostas



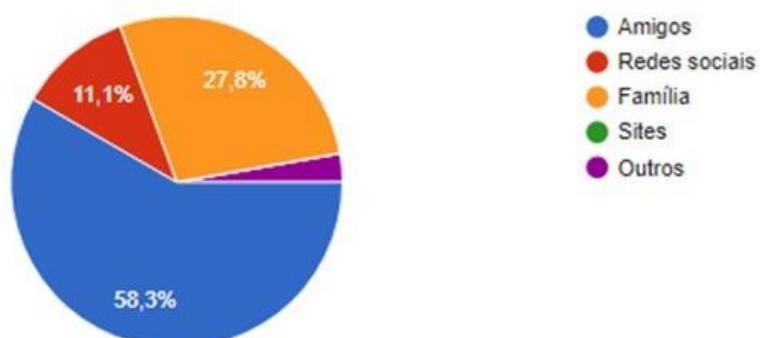
De 0 a 10, quanto o *podcast* "Jornalismo por trás das máscaras" te ajudou a compreender a situação do jornalismo na pandemia?

36 respostas



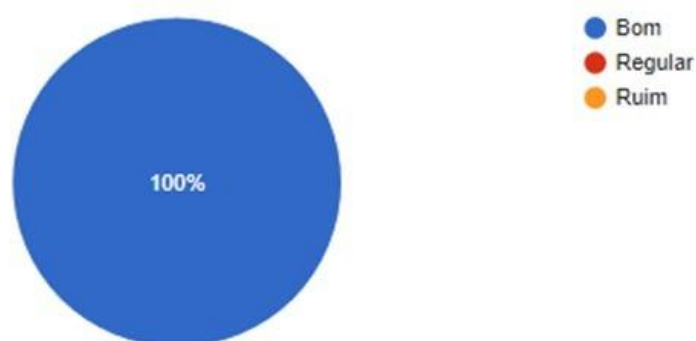
Quem te indicou o *podcast* "Jornalismo por trás das máscaras"?

36 respostas



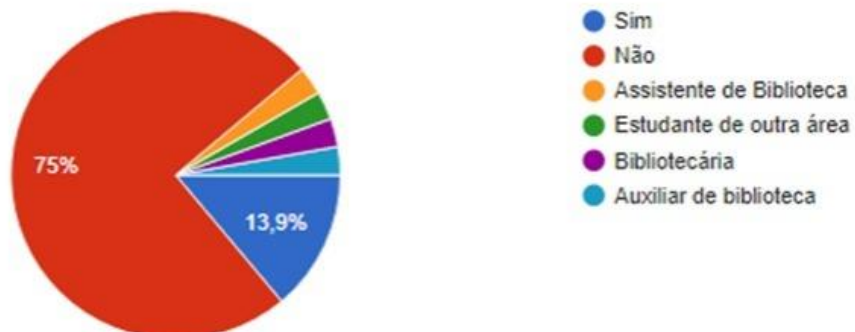
O que você achou da série de *podcasts* "Jornalismo por trás das máscaras"?

35 respostas



Você é jornalista ou estudante de jornalismo?

36 respostas




APÊNDICE E
RESULTADO PUBLICAÇÕES

Escola de Comunicação e Estratégias Digitais

TCC

Série de podcasts retrata desafios enfrentados por jornalistas durante a pandemia da Covid-19

Equipe Jornalismo por trás das Máscaras, especial para Escola de Comunicação
21/11/2022 às 20h



Episódios estão disponíveis para acesso no YouTube, Spotify, MixCloud e Rádio Escola de Comunicação Unioeste. Acesso: [Acesso](#)

Aconteceu nas últimas semanas, o lançamento da série de podcasts "Jornalismo por trás das Máscaras", desenvolvida por três alunas do oitavo termo do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais, da Universidade do Oeste Paulista (Unioeste). A série é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso das estudantes Alessandra Aoki, Leticia Ferdinando e Thâmires Fernandes, com a supervisão da professora doutora Maria Luísa Hoffmann.


Ao todo, foram desenvolvidos cinco episódios, com a participação de jornalistas paulistas que atuaram durante a pandemia da Covid-19. Os convidados foram: Bruna Bachega, repórter da TV Fronteira; Neusa Matos, locutora da Rádio Comercial AM; Osaine Silva, repórter do jornal O Imparcial; Kawanny Barros, que atuou como repórter na TV Fronteira durante a pandemia; e Henrique Souza, repórter da TV Record.

A série tem como foco abordar as principais mudanças e adaptações enfrentadas pelos jornalistas durante a pandemia. No decorrer das entrevistas, os convidados relataram suas principais dificuldades nesse período, além de como se reinventaram para que fosse possível continuar exercendo a profissão.

Entre as adaptações, pode-se destacar a maneira como as entrevistas passaram a ser realizadas, além da priorização das tecnologias, que se tornaram ainda mais indispensáveis para a apuração de fatos e produção de conteúdo.

De acordo com a professora orientadora do projeto, Maria Luísa Hoffmann, o trabalho retrata um momento histórico, que afetou todas as profissões, em especial, o jornalismo, que não pôde parar. "É de extrema importância refletir e discutir sobre as consequências e mudanças no processo de produção das notícias a partir de então", destacou.

Para a entrevistada Bruna Bachega, falar da profissão durante a pandemia foi incrível, pois foi um período difícil para a profissão. "Sou muito grata por ter tido esse espaço para falar da minha rotina e o público poder ver um pouquinho de todo o nosso esforço para que as notícias chegassem às casas. Foi meu segundo podcast, e consegui me aprofundar e deixar claro o quão difícil é a rotina para nós, jornalistas".



2022 Foto: Adriano Batista

Os episódios seguem a seguinte sequência:

- **Medo:** gravado com a jornalista Bruna Bachega, o episódio destaca como os jornalistas enfrentaram o medo e a insegurança, para continuar exercendo suas funções nas ruas;
- **O Rádio na Pandemia:** gravado com a locutora da Rádio Comercial AM, Neusa Matos, o episódio aborda o crescimento do rádio durante a pandemia da Covid-19, se tornando um dos principais meios de informação, para muitas pessoas;
- **O Home Office:** neste episódio, gravado com a jornalista Osaine Silva, foram relatadas as experiências vivenciadas durante o trabalho remoto;
- **Adaptações no Home Office:** o quarto episódio da série conta com a presença da jornalista Kawanny Barros, que atuou na TV Fronteira, relatando as dificuldades encontradas durante sua troca de função, ocorrida devido a uma gravidez durante a pandemia da Covid-19;
- **Enfrentando o Medo:** o último episódio conta com a participação do jornalista Henrique Souza, que relata sua experiência em continuar trabalhando como repórter nas ruas, durante a pandemia da Covid-19.

A série está disponível para acesso gratuito no YouTube, Spotify, MixCloud e Rádio Escola de Comunicação Unioeste.

5 comentários

Classificar por: [Mais antigos](#)

Adicione um comentário

Próximo comentário de Facebook